

A Coleção Didática De Paleontologia Do MPEG: O Contato Das Crianças Da Floresta Nacional De Caixuanã

Pôster

Esta coleção apresenta uma variedade de fósseis coletados entre os anos de 2000 e 2010, que não foram inclusos à coleção científica por diferentes motivos como: estado fragmentário, espécimes com número significativo de duplicatas ou material doado por terceiros sem dados referentes à procedência (ANTUNES *et al.*, 2012).

A Coleção Didática de Paleontologia do MPEG foi organizada durante o Programa de Iniciação Científica, entre os anos de 2011 e 2012, apresentando aproximadamente 1000 exemplares fósseis destinados a atividades didáticas, que atualmente servem, principalmente, para atender a eventos de divulgação científica realizados no Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG), pois a Paleontologia ainda é pouco utilizada em sala de aula (ZUCON *et al.*, 2009).

Durante o processo de construção esta coleção passou por algumas etapas importantes de curadoria como:

a) Preparação mecânica de fósseis: Processo que tratou da limpeza do material, onde os exemplares trabalhados foram posto sobre uma bancada de base estável para que o mesmo não deslocasse ou quebrasse durante o manuseio (CARVALHO, 2004).

b) Identificação: A identificação da coleção desenvolveu-se a partir da comparação do material com os exemplares fósseis depositados na Coleção Científica de Paleontologia e através de descrições encontradas em bibliografias especializadas.

c) Documentação: Esta foi realizada a partir da confecção de fichas catalográficas específicas para essa coleção (CÂNDIDO, 2006). Adotando os requisitos básicos utilizados na maioria dos métodos de classificação de acervos museológicos, (FERREZ, 1991) como: clareza e exatidão dos dados; definição dos campos de informação que irão compor a base de dados do sistema (metadados); controle de terminologia; catálogos; numeração dos objetos; segurança da documentação. A identificação numérica nos espécimes foi realizado diretamente com caneta nanquim, ou na embalagem, no caso de espécimes pequenos ou delicados.

d) Armazenamento: Durante a organização da coleção uma das primeiras medidas de prevenção tomadas foi à realocação dos espécimes e modificação das práticas de acondicionamento dos exemplares, pois anteriormente esta coleção encontrava-se armazenada inadequadamente em gavetas de madeira, depois de tratados os exemplares passaram a ser armazenados em armários de aço, sacos de polietileno e gavetas forradas com material esponjoso, minimizando os danos a esta coleção (OGDEN, 2001).

Independente de ser uma coleção didática, esta requer práticas de manutenção que compreendem na execução dos procedimentos padrões de curadoria de coleções como: identificação, catalogação e disponibilização pública (CARVALHO, 2004), todos igualmente despendidos para o acervo paleontológico, com a diferença de que a preservação, relacionada à proteção física, é maior, considerando que o material didático é destruído ou danificado com mais frequência pelo excesso de manuseio. Portanto, reparos e renovação (inclusão de novos espécimes) são atividades permanentes (PAPAVERO, 1994).

Um dos primeiros registros da utilização da Coleção Didática de Paleontologia foi em uma oficina que tinha como tema, “Fósseis e Mudanças Climáticas”, ministrada pela autora e pela Museóloga Doriene Trindade, realizada na III Olimpíadas de Caxiuanã no período de 18 a 26 de outubro de 2011. Este evento é promovido pelo MPEG na Estação Científica Ferreira Pena, localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, na Ilha do Marajó

(PA), o qual reúne crianças, jovens e adultos de comunidades próximas para participarem de diversas competições esportivas e oficinas de assuntos variados, as quais são ministradas por bolsistas e pesquisadores do próprio Museu.

O evento acontece durante três dias e, ao final, é realizada uma grande feira, cuja finalidade é apresentar os produtos elaborados a partir das oficinas (TRINDADE *et al.*, 2012). Participaram da oficina “Fósseis e Mudanças Climáticas” 16 crianças, de 8 a 13 anos, cursando a 3ª série do ensino fundamental, oriundas, principalmente, de comunidades ribeirinhas de áreas próximas a FLONA. Durante a oficina, foram abordados os tópicos: fósseis e a profissão de Paleontólogo; eras geológicas; espécies extintas (com enfoque nas ocorrentes na Amazônia); e mudanças climáticas no contexto da história geológica da Terra. Para facilitar a aproximação dos alunos com o tema foram utilizados *banners* informativos que mesclavam imagens de fósseis reais, reconstituições e desenhos animados com alto apelo infantil. Além disso, parte do assunto foi abordado a partir de brincadeiras lúdicas e filmes, por exemplo, a teatralização da movimentação dos continentes ao longo das eras geológicas, atividade com grande aproveitamento, considerando que este assunto não estava em voga no contexto educacional da referida região.

Durante a oficina percebeu-se a euforia das crianças ao terem contato com os fósseis, sendo o mais chamativo o coprólito (fezes fossilizadas, que no caso do acervo didático do MPEG pertencem ao grupo dos répteis), o qual gerou certa aversão, sendo notada nas falas das próprias crianças “*credo, eu não quero tocar*”; “*hum! cocô*”; “*cheira aí, cheira aí*”; “*nem fede*”, essa relação de reconhecimento dos fósseis como parte modificada dos seres vivos, com os coprólitos ficou perfeitamente ilustrada, pois após o período de euforia, ficou claro que aquilo não se tratava mais de fezes, mas apenas um registro, mostrando a importância do contato com os fósseis para fortalecimento dos conceitos (RIBEIRO, 2007).

Além da presença dos fósseis, outro fato que ocasionou na admiração das crianças, foi o tamanho da preguiça gigante, exemplificado nos banners e na dinâmica, que consistiu no agrupamento de algumas crianças deitadas no chão para simular a dimensão do corpo da preguiça gigante. Essas estratégias de ludicidade em conjunto com os fósseis facilitou não só o aprendizado, mas também o próprio interesse das crianças pelo assunto (LOPES, 2009).

O trabalho final foi uma maquete e ilustrações dos fósseis da Coleção Didática de Paleontologia da MPEG, produzidos pelas crianças e apresentados para todos os outros participantes da olimpíada. Considerando que a Paleontologia é um tema ainda pouco abordado nas escolas em geral, iniciativas como a apresentada na III Olimpíada de Caxiuanã possibilitou a divulgação deste conhecimento para crianças, cujo acesso a todo tipo de informação é restrito (TRINDADE *et al.*, 2012).

Por vezes o museu é visto apenas como protetor de variados objetos, de distintos povos, dos diversos períodos da história natural ou humana (TAMANINI, 1998). Contudo, as experiências com a Educação Patrimonial, ressaltando o patrimônio fossilífero, vêm apresentar o museu com outro objetivo: instituição como parte integrante da vida comunitária, tanto para as crianças como para os adultos, como um lugar que educa através do olhar, pelas imagens, testemunhas de como o homem e o planeta evoluíram (PAVANI & SOBREIRA, 2009). Neste contexto, o uso de coleções didáticas e os eventos de divulgação científica, são grandes disseminadores do papel que os museus devem cumprir perante a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Bruna de Campos. COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da. RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro. **Organização da Coleção Didática Paleontológica do Museu Paraense Emilio Goeldi.** In: Anais do 46º Congresso Brasileiro de Geologia. 1º Congresso de Geologia dos países de Língua Portuguesa. 30 de setembro a 05 de outubro de 2012. Santos – SP.
- CÂNDIDO, Maria Inês. **Documentação Museológica.** Caderno Diretrizes Museológicas. 2006.
- CARVALHO, I. S. **Paleontologia.** 2ª edição, v. 2. Ed. Interciência, Rio de Janeiro, 2004. 258 p.
- FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática.** Trabalho apresentado no IV Fórum de Museus do Nordeste, Recife, 1991.
- LOPES, Osvaldo R.; CARNEIRO, Celso Dal Ré. **O jogo “Ciclo das Rochas” para ensino de Geociências.** In: Revista Brasileira de Geociências, v. 39, n. 1, p. 30-41, 2009.
- OGDEN, Sherelyn (Ed.). **Armazenagem e manuseio.** Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Rio de Janeiro, 2. ed., 2001.
- PAPAVERO, N. **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica.** 2ª edição. 1994.
- PAVANI, Cristina Daniela. SOBREIRA, Marcia Regina Nava. **Museu Como Recurso Didático Para o Ensino De História.** In: Jornada dos Cursos de História, Geografia e Arquitetura: Espaço, História e Globalização. p.129 – 141. 2009.
- RIBEIRO, Ana Maria et al. **Atividades Educacionais na Seção de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica Do Rio Grande Do Sul.** In: Paleontologia: Cenários de Vida. Editora Interciência, 2007.
- TAMANINI, E. **Museu, arqueologia e o público: um olhar necessário.** In: FUNARI, P. P. (Org.). Arqueologia, história e cultura material. Campinas: UNICAMP Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998. p. 178-220.
- TRINDADE, Doriene Monteiro. SANTOS, Heloísa Maria Moraes. COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da. ANTUNES, Bruna de Campos. **Fósseis na Floresta: o ensino da Paleontologia na Flona de Caxiuanã, Ilha do Marajó, Pará.** In: Anais do 46º Congresso Brasileiro de Geologia. 1º Congresso de Geologia dos países de Língua Portuguesa. 30 de setembro a 05 de outubro de 2012. Santos – SP.
- ZUCON, M. H.; REIS, V. S.; SOUZA, J. F. & ALMEIDA. **Os conteúdos de Paleontologia e as perspectivas para o Ensino Fundamental.** Anais do II Seminário Educação, Comunicação, Inclusão e Interculturalidade. (2009). p. 366-380.